Bibliotheca Nacional
Lisboa

IX ANNO — DOMINGO 18 DE MARÇO DE 1894 — N.º 422

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA. Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1$500 reis. Semestre 800 reis. Annuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio; communicados 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1894

QUESTÃO FRANCO-PORTUGUEZA

O conflicto que o nosso governo levantou com o gabinete francez está preoccupando as attenções do paiz e alarmando justamente a opinião publica. Estamos debaixo de um perigo eminente, mercê da insensatêz como o governo se conduziu na celebre questão dos caminhos de ferro! Para que os nossos leitores conheçam o fundo o estado da questão dumos n'este logar cabida ao discurso que acerca d'esta malfadada questão pronunciou no senado francez o snr. Casimir Périer, presidente de conselho de ministros e ministro dos negocios estrangeiros da republica franceza.

As suas declarações são infelizmente de uma clareza e precisão bem salientes. Por isso as não commentaremos nós, lamentando apenas que estejamos sendo victimas dos desatinos d'aquelles que mais deviam ser prudentes e comedidos. Oxalá—dizemol-o sinceramente—que não tenhamos de pagar caro estes erros.

«**O snr. presidente do conselho, ministro dos negocios estrangeiros.**—Meus senhores, no fim da clarissima exposição que fez da questão no relatorio actualmente submettido ás deliberações do Senado, o illustre M. Trarieux exprimiu-se assim:

«Limitamo-nos a reclamar representações energicas, que pódem alliar a maior benevolencia á firmeza. E' essa, demais a mais, a propria linha de conducta que parece ter adoptado o snr. ministro dos nossos negocios estrangeiros como o demonstram actos recentes; e, effectivamente, parece-nos que só se trata de dar a nossa approvação á acção diplomatica que elle já encetou.»

«Julgo que o ponto essencial sobre que as minhas explicações podem corresponder aos desejos do Senado é o que fará conhecer por que motivo e em que medida se exerceu já e deve ainda exercer-se a acção do governo da republica.

«Logo que no começo de janeiro chegou ao conhecimento do nosso representante em Lisboa que o projecto do convenio entre os obrigacionistas e os accionistas ia ser submettido á aprovação do governo portuguez, protestou elle e fez notar que seria extraordinario que um acto fixando não só questões que interessavam a portuguezes mas tambem a extrangeiros, e particularmente os francezes, podesse fazer-se sem que os proprios interessados tivessem conhecimento previo, e a faculdade de apresentar as suas reclamações.

«Mr. Bihourd recebeu logo a certeza de que o projecto de convenio e os estatutos lhe seriam previamente communicados, que seriam até trazidos ao meu conhecimento, e que, ou em Lisboa ou em Paris, se provocariam explicações dos portadores.

«Dias depois, a 12, o projecto do convenio e os estatutos eram publicados e estavam approvados a 18.

«Immediatamente Mr. Bihourd pediu explicação d'um facto tão singular, em vista das promessas que lhe haviam sido feitas. Responderam-lhe que a publicação fôra apenas um acto do tribunal. Mr. Bihourd objectou que se a publicação dependia só do tribunal, em todo o caso a entrega do caso ao tribunal fôra um puro acto do governo, e que, procedendo assim, esse governo parecia não ter honrado os seus compromissos. Alem d'isso, necessariamente o proprio facto da publicação involvia uma especie de approvação official dada aos novos estatutos.

Entretanto, haviamos posto á disposição dos obrigatarios um inspector de finanças, que partiu para Lisboa. A sua missão não consistia em proceder em nome do governo francez, mas devia illucidar o nosso ministro, ajudal-o nas negociações que tinha a seguir, e a servir de intermediario aos portadores francezes. Mr. Lhomme foi munido de instrucções do snr. ministro da fazenda, e minhas, depois de haver conferenciado com alguns dos portadores de obrigações residentes em Paris.

«Ao chegar a Lisboa, e quando, por intermedio de Mr. Bihourd, começou tratando com os que para isso tinham qualidade, respondeu-se-lhes simplesmente que era demasiado tarde, que o convenio e os estatutos já haviam sido publicados; que havia um praso de 3 mezes para os examinar; e que o governo portuguez nada mais tinha que dizer, e nada mais tinha a fazer (*exclamações e ruido*).

Na verdade era encarar as cousas muito á vontade. Pedi então ao snr. ministro de Portugal em França a fineza de me vir fallar. Lembrei-lhe as phases porque a questão passara até então. E não lhe occultei que, se ha annos a esta parte, temos a respeito de Portugal, sob o ponto de vista financeiro, numerosos aggravos, o seu procedimento agora nos authorisava e obrigava a manifestar o nosso descontentamento. (*Muito bem, muito bem*) Accrescentei que n'estas condições, e sem ir ainda, por emquanto, até á ruptura completa das nossas relações, convidaria M. Bihourd a regressar a Paris, julgando que a presença d'um simples encarregado de negocios em Lisboa deveria ser considerada pelo governo d'El-Rei como um acto comminatorio (*Vozes applausos*).

Approveitei esta occasião para recordar ao snr. ministro de Portugal que haviamos tido em Zamzibar, difficuldades por actos d'um consul portuguez, e que não haviamos recebido a satisfação que legitimamente podiamos esperar; recordei-lhe tambem que nas obras emprehendidas por M. Hersent no porto de Lisboa, o governo portuguez faltara aos seus compromissos, porque, depois de haver promettido o que era de direito commum em Portugal, que M. Hersent seria pago em ouro, quiz depois obrigal-o a acceitar o pagamento em notas do banco do paiz; recordei-lhe finalmente tudo quanto se passara na epocha do regulamento da divida externa; disse que a França não costuma intervir unicamente quando os interesses do thesouro francez estavam em foco; que elle devia tambem protestar e proceder quando fosse necessario defender os legitimos interesses dos seus nacionaes.

M. Bihourd sahiu de Lisboa. Poucos dias depois da sua chegada a Paris, o snr. ministro de Portugal, no decurso d'uma nova conferencia, pediu-me que lhe indicasse os *desiderata* do governo francez, e as suas propostas para regular a questão dos caminhos de ferro.

Respondi ao snr. Emygdio Navarro que elle invertia os papeis; que desde já nós não tinhamos propostas a formular; que o governo francez não era parte materialmente interessada na questão dos caminhos de ferro; que defendia os interesses dos seus nacionaes, e que era portanto a elles que se devia dirigir.

Declarei tambem que se me podia a minha opinião sobre o assumpto a minha resposta era simples, porque me collocava no campo do direito absoluto; e sem ter de medir as possiveis difficuldades do regulamento d'este negocio, nem de conhecer precisamente as reclamações que podessem produzir-se, concluia dizendo que se me levassem a formular uma proposta, ella consistiria na reivindicação clara de todos os direitos dos portadores. Expliquei ainda que era impossivel illudirem-se acerca do caracter preciso do chamamento de mr. Bihourd, e que me cumpria esperar que esse acto fosse comprehendido por Portugal (*Muito bem, muito bem*); que por consequencia era ao gabinete de Lisboa que cabia formular propostas para serem examinadas pelos portadores francezes.

Como então, confesso-o, o snr. ministro de Portugal me não parecesse completamente convencido, entendi dever-lhe indicar que se o chamamento de mr. Bihourd não era sufficientemente claro, havia ainda em Lisboa um encarregado de negocios e um pessoal de legação, que, se fosse preciso, me forneceria um meio mais cathegorico de me fazer comprehender. (*Muito bem.*)

O snr. ministro de Portugal escreveu, segundo creio, ao seu governo, e eu pelo meu lado continuei a corresponder-me com o encarregado dos negocios de França.

E' esta, n'este momento, a nossa situação: O gabinete de Lisboa fez novas propostas: não tenho de as apreciar; serão submettidas aos portadores; pertence-lhes ver até que ponto as acham acceitaveis. Vou enviar-l'has.

O governo d'el-rei consente que o praso para o reembolso do credito do estado seja prorogado, e emquanto até agora elle só queria dar duas obrigações em troca de tres obrigações antigas, hoje offerece tres por tres.

Alem d'isso, apesar de não estar ainda formulado por escripto, tenho rasões para suppôr que elle admitte que a divida da companhia ao estado não seja paga em ouro, mas liquidada em obrigações.

Estas propostas serão, repito, examinadas pelos interessados. Serão ellas sufficientemente largas? Só elles serão os competentes para o dizer.

Quanto a mim, vejo um facto. Em vez de se manter no terreno em que primitivamente se collocou o governo portuguez,—presto-lhe essa homenagem—parece ter comprehendido a necessidade de abandonar o terreno do *non possumus*. Mas reservamo-nos o direito de examinar se nos convem reclamar alguma cousa mais.

O governo portuguez enviou a Paris um delegado que parece ter o duplo caracter de representante da companhia dos caminhos de ferro e de representante do estado. Está em Paris ha dois dias. Mal tive conhecimento official da sua chegada, convoquei os portadores de obrigações, não para examinar o fundo da questão, mas unicamente para lhes explicar o seu dever e o nosso.

Declarei-lhes que se nas circumstancias actuaes o governo francez procedera com particular energia, não fôra com certeza com a intenção de enervar a sua acção individual (*appoiados*). A elles, aos portadores, cabe accordarem-se e entenderem-se para defender os seus interesses. E o governo só pode appoial-os, sem se substituir á sua iniciativa. Não tinha de apreciar o convenio; pertence-lhes acceital-o ou regeital-o; e se elles lhes parecer acceitavel, se chegarem a achar as bases d'um accordo, podem contar com o serviço da acção diplomatica para o fazer prevalecer (*Muito bem, muito bem*).

Julgo que estas explicações foram comprehendidas pelos portadores, que vão tratar com o delegado portuguez que n'este momento está em Paris. Assegurei-lhes que, quando as conferencias tenham levado a uma solução, eu estava completamente disposto a ficar em contacto com elles e apoiar as suas reivindicações, por que é esse o meu dever.

N'esta questão, effectivamente, não ha só a defender grandes sociedades de capitalistas, o que seria muito legitimo: é preciso tambem acautelar as pequenas economias.

A politica externa, sobretudo no decurso do longo periodo de paz que gosamos, que esperamos que a Europa continuará a gosar, não é unicamente a honra da França que o ministro dos negocios estrangeiros deve defender. Tem tambem a seu cargo o interesse dos seus nacionaes.

Não faltarei a esse dever. Eu vol-o prometto. (*Muito bem, Applausos*).

Quando se trata dos nossos, a França que tem já tão bellas paginas na sua historia, não póde abandonar a causa do direito e da boa fé publica (*Muito bem, muito bem*. Vivos applausos de todos os lados da camara)».

*

Em seguida a este discurso declarando-se mr. Trarieux satisfeito com as explicações do governo foi votada por unanimidade a seguinte moção:

«O Senado, approvando as conclusões do relatorio, e confiando na vontade do governo de defender com energia os interesses dos seus nacionaes, passa a ordem do dia».

SECÇÃO AGRICOLA

O «mildio» e novos processos de cultura da vinha na provincia do Minho.

II

(Continuado do n.º 421).

Dissemos que a invasão do fungo parasita—o *mildio* não causa, no mez de setembro, mal sensivel. Mas isto apenas se deve entender com o fructo; pois n'aquella época, em que os sarmentos se atempam e se forma assim o varedo de poda que ha-de produzir a fructificação no anno seguinte, o ataque, se for a continuação d'outros anteriores, occasionará o que estamos vendo actualmente: algumas videiras mortas e varas de poda, em geral, rachiticas, doentes.

E' claro que estas varas não podem ter um desabrochar vigoroso e a producção, embora o microphyta deixe de atacar este anno—o que não suppomos,—ha-de fatalmente resentir-se do mal que as vides soffreram no anno findo.

«Meia duzia d'annos successivos com estas invasões fatigantes, enfraquecedo.

ras—diz um distincto mycologista—e a cepa, por forte que seja, terá de ceder á intensidade dos ataques: é certa a morte.»

Isto entristece-nos, assusta-nos, por nos lembrarmos da descrença que por ahi ha ácerca do tractamento do *mildio*, havendo até muita gente que attribue os effeitos da cryptogamica a influencias meteorologicas, quando é certo que o terrivel Plamospara viticola existe n'esta provincia, pelo menos, ha seis annos!

Foi em julho de 1888 que o obscuro auctor d'estas linhas o encontrou n'umas cepas de ferral e de malvasia côr de rosa, e, apesar das duvidas que então havia a este respeito, mesmo entre alguns agronomos, foi, infelizmente, confirmada a nossa opinião por mycologistas abalisados.

Se o viticultor minhoto não sair d'esta apathia em que até hoje tem vivido, se não tractar—desde já—de se prevenir com o que a pratica d'outros paizes nos tem ensinado para combater o fungo destruidor, não só arrisca a colheita futura mas até o proprio vidonho. Os que esperam que o vinho pratique para depois praticarem tambem, os que querem ver com os seus proprios olhos o que já está experimentado como efficaz, a breve trecho lhes desapparecerá o seu vinhedo e quando lhe quizerem valer será tarde. E fiquem sabendo que o tractamento é simplesmente preventivo; tractamento curativo é imposavel: logo que o parasita se manifeste, desafia as substancias mais destruidoras.

No anno anterior, em 10 d'abril, vimos, aqui no Minho, as fructificações do *P. viticola*. Este anno, porém, como as circumstancias meteorologicas já differem das do precedente, e basta ver que a vegetação está mais atrasada, é provavel, é mesmo quasi certo, que a invasão só se realise em maio; mas, em todo o caso, não ha tempo a perder; obtenham pulverisadores e sulfato de cobre, e, logo que os rebentos da videira attinjam cerca de 15 centimetros, appliquem o primeiro tractamento.

Foram muitos os ensaios experimentaes para combater o *mildio*. Não vamos historiar todas essas tentativas; enumerar a immensa lista das substancias ensaiadas seria um trabalho massador e que nada aproveitaria ao fim desejado.

Tractou-se de procurar uma substancia que, sendo inoffensiva aos rebentos da videira, destruisse a faculdade genuinativa dos conidios, isto é, dos agentes da propagação do *mildio*. As combinações de cobre foram as que deram resultado efficaz.

A combinação de cobre póde ser applicada em liquidos ou em pó.

A superioridade das caldas tem sido bem manifesta. Mas o emprego de substancias pulverulentas, segundo um agronomo francez, o sr. Millardet, cuja seriedade ninguem ousará contestar, tem dado optimos resultados, como mostraremos no proximo artigo.

A calda bordeleza, porém, ainda gosa dos maiores creditos e é a mais geralmente empregada. Recommendamol-a, pois, aos nossos viticultores. São duas as formulas mais usadas e se emprega a primeira ou a segunda consoante a doença assume pouca ou bastante gravidade.

Formula 1.ª

Sulfato de cobre.....	2 kilog
Cal gorda em pedra.....	1 »
Agua.....	100 litr.

Formula 2.ª

Sulfato de cobre.....	3 kilog.
Cal gorda em pedra.....	1,5 »
Agua.....	100 litr.

Prepara-se a calda da seguinte maneira:

Deitamos 90 litros d'agua em uma vasilha de madeira, servindo para este fim os barris do petroleo, que teem a capacidade de 100 litros e se vendem em diversas mercearias por um preço diminuto.

Dissolvemos á parte, em cinco litros d'agua quente, n'uma celha ou em qualquer vasilha de barro, 2 ou 3 kilogrammas de sulfato de cobre, segundo se adopta a primeira ou a segunda formula; agita-se a dissolução com um páo até que o sulfato esteja completamente dissolvido.

Tambem separadamente, em outros cinco litros d'agua, lançamos a cal indicada nas formulas e se mexe até se desfazerem os grumos. Depois, no barril grande, que contem os 90 litros d'agua, deitamos, em *primeiro lugar*, a dissolução do sulfato de cobre, e em seguida a esta dissolução—e só em seguida, porque, de contrario, as reacções chimicas são differentes — é que se addiciona o leite de cal, a pouco e pouco, e então agita-se fortemente com um páo qualquer os 100 litros de calda contidos na vasilha grande. Forma-se assim o sulfato de calicio e hydrato de cobre, que são insoluveis e se precipitam quando termina a agitação. Se está limpida e incolor a agua que sobrenada ao deposito, é signal de que a calda está boa; mas, havendo coloração pronunciadamente azulada, podemos concluir que o sulfato está por decompor, em virtude da impureza da cal, e n'este caso addiciona-se nova quantidade do citado leite. Quando a cal é impura, chega ás vezes a haver necessidade de empregar uma quantidade igual á primeira.

Empregando na calda 200 a 500 grammas de melaço, que é diluido em agua e se mistura no leite de cal, a pulverisação adhere melhor ás folhas da videira, o que é de grande vantagem, como mostraram as experiencias de Aimé Girard. Esta calda assucarada, de que é inventor o sr. Michel Perret, é a que este anno vamos adoptar, por ser mais duradoura e por isso de maior effeito.

Convem advertir, que a calda bordeleza tem um fim e o enxoframento tem outro. Este, como sabem, é contra o *oidio* e aquella para combater o *mildio*. A applicacação do enxofre á vinha deve pois preceder 3 a 4 dias o tractamento cuprico.

Terminamos este artigo com os seguintes preceitos recommendados pelo mais auctorisado mycologista portuguez, o sr. Virissimo d'Almeida, digno lente cathedratico do instituto d'agronomia.

«Como as folhas crescem outras novas se formam, e as chuvas podem lavar em parte a videira, torna-se necessario repetir os tratamentos. As seguintes indicações resumem o que ha a dizer ácerca d'este assumpto:

1.º tratamento. Logo que os rebentos chegam a 15 ou 20 centimetros.

2.º tratamento. Vinte a vinte e cinco dias depois do primeiro, conforme o desenvolvimento foliar e a humidade do tempo.

3.º tratamento. No completo desenvolvimento herbaceo da videira, geralmente em julho, mais tarde ou mais cedo, segundo o estado da vinha e os receios de invasão originados pela marcha da estação.

Deve intercalar-se um *4.º tratamento*, sempre que appareça invasão grave ou quando haja probabilidade de invasão, por correr chuvosa a quadra.»

No proximo artigo continuaremos a occupar-nos das substancias de que se tem colhido resultado no tratamento da nova doença da vinha.

A. P.

CORREIO DAS SALAS

Está em Braga a exc.ma sr.ª D. Carmo Feio, uma das mais distinctas senhoras d'esta villa, filha do nosso presado amigo e collega sr. Francisco Feio Soares d'Azevedo.

*

Passou hontem o anniversario natalicio do nosso honrado amigo e distincto correligionario o sr. Lourenço Soares Rodrigues, abastado proprietario e capitalista. E' sempre com grande prazer que festejamos esta data, que se refere a um amigo leal e a um caracter de fina tempera.

*

Teem-se accentuado as melhoras do dignissimo escrivão de direito o nosso amigo sr. Manoel Henrique de Faria.

*

Veio a esta villa o sr. Antonio de Sampaio Pimentel, distincto cavalheiro agora residente no Porto.

*

Tem passado alguma coisa encommodado, em Amares, mas encontra-se felizmente quasi restabelecido o nosso amigo e intelligente escrivão de direito sr. Joaquim de Sousa e Sá.

*

Está em Cerveira o nosso presado conterraneo o sr. dr. Luiz de Andrade Pinheiro, digno delegado do procurador regio em Lagos.

*

Estiveram n'esta villa, no domingo passado, o snr. Manoel Carneiro Alves Pimenta, digno Prior da Ordem do Carmo, no Porto e o snr. Antonio da Costa Mascarenhas, conhecido sollicitador n'aquella cidade.

*

Continua na sua casa de Pedregaes a exc.ma snr.ª D. Quiteria d'Abreu Soares d'Azevedo, respeitavel e virtuosa esposa do nosso amigo o snr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, digno administrador do concelho de Braga.

CHRONICA

Revolução do Brazil

São já conhecidas dos nossos leitores as ultimas noticias do Brazil. A revolução parece ter terminado com a capitulação de Saldanha da Gama e o triumpho do marechal Floriano Peixoto.

Completamente estranhos ás luctas intestinas que tem dilacerado aquelle grande paiz, ao qual estamos ligados por vinculos bem estreitos — não podemos deixar de nos felicitar pelo termo d'aquella guerra sanguinolenta e de effeitos tão perniciosos para o nosso paiz.

Oxalá que o Brazil entre agora em uma nova era de prosperidades e bem estar.

Oxalá que os grandes recursos naturaes d'aquelle torrão celeberrimo sejam largamente aproveitados em beneficio dos que alli moirejam n'um labutar incessante.

São estes os votos sinceros e enthusiasticos que acompanham a calorosa saudação que; d'aqui, d'este obscuro logar enviamos aos nossos irmãos d'além mar, e muito especialmente aos nossos queridos compatriotas, aos filhos do concelho de Villa Verde, que actualmente se encontram no Brazil e que n'este momento devem estar jubilosos pelo termo de uma guerra que tanto os prejudicava nos seus interesses, socego e bem estar.

Um que sae...

O snr. Frederico Arouca, ministro dos negocios estrangeiros, sahiu do ministerio.

Ficou interinamente com aquella pasta o snr. Hintze Ribeiro, que pelo visto é homem para tudo, presidencia, fazenda, estrangeiros... e o que vier.

Queira Deus que a notavel *jettatora* que persegue este estadista e que tão fatal foi ao paiz na questão inglêza não se venha agora fazer sentir na gravissima pendencia em que o nosso governo se envolveu com o governo francêz!

Eleições

Está finalmente designado o dia para as eleições de deputados. São a 15 do proximo mez de abril devendo as commissões recenseadoras reunir-se para os trabalhos preparatorios no domingo anterior—8 d'abril.

O decreto governamental não fixa ainda o dia para a reunião das côrtes. Esse continua addiado até que se ultimem as graves questões internacionaes em que o governo está envolvido.

No tribunal

No dia 15 respondeu em processo correcional José Lopes Ramalho, de Turiz, solteiro, jornaleiro, accusado dos crimes de offensas corporaes e uso e porte d'armas prohibidas. Escrivão o snr. Guimarães; defensor officioso o snr. escrivão Telles. Foi condemnado em trinta e cinco dias de cadeia e multa correspondente a 200 réis por dia.

No dia 14 respondeu tambem em processo correcional Antonio Fernandes, da freguezia de Moure, accusado do crime de furto. Escrivão o snr. Machado Brandão; defensor o snr. dr. Sepulveda. Foi condemnado em 30 dias de cadeia e multa correspondente a 200 réis por dia e custas do processo. O reu appelou de sentença.

Estrada de Villa Verde aos Corvos
Suspensão de trabalhos

A empreza dos snrs. Carvalhinhos & Comp.ª, empreiteira da construcção dos lanços de estrada de Vianna ás Neves, comprehendidos entre esta villa e a ponte dos Corvos, acaba de sollicitar do governo a recisão do respectivo contracto, fazendo desde já cessar os trabalhos a que estava procedendo.

Estão pois paradas as obras d'essa importante estrada, o que representará um dos maiores melhoramentos d'este concelho, obtido á custa de muitos esforços e de longos trabalhos. Força é confessar que a culpa d'isto não é da empreza constructora. Esse proceder como todos procederiam em egualdade de circumstancias: parou com as obras porque o governo lhe não paga, porque está cançada de fazer sacrificios e adiantamentos e de sollicitar debalde as quantias que o governo lhe deve.

Isto é inaudito e representa um enorme escandalo e um grande prejuizo para este concelho, que não merece ser assim tratado porque é dos que menos exigencias tem feito ao thesouro publico e dos que mais produzem e mais pagam.

Não pedimos novas concessões nem beneficios, mas não nos queiram tirar aquelles que nos pertencem e a que temos inquestionavel direito. Não venha o calote official prejudicar-nos directamente em um melhoramento a que este concelho aspirou durante longos annos e com cuja realisação já contava firmemente, porque não podia suppôr que o governo do paiz faltasse assim, sem mais cerimonia aos seus deveres e compromissos.

O caso é muito importante e não largaremos mão do assumpto.

Internato Ultramarino

Suas Magestades El-Rei e a Rainha a Senhora D. Amelia mandaram agradecer pelos seus camaristas e veadores ao sr. Branco Rodrigues, o offerecimento que este professor fez de dar educação gratuita no seu *Internato Ultramarino* aos filhos ou orphãos de militares que tenham prestado serviços nas nossas colonias.

Este collegio estabelecido no local mais saudavel de Lisboa, admitte tambem alumnos das provincias e da capital.

Enviam-se pelo correio gratuitamente a quem os pedir, os estatutos d'esta casa de educação. A séde do *Internato* é na Rua Nova de S. Caetano.

A matricula está tambem aberta nas succursaes do *Banco Ultramarino*.

Conde de Casal Ribeiro, Frederico

O illustre ex-governador civil d'este districto, nosso distincto amigo, esteve no Porto, por occasião das festas henriquinas.

Desastre

O nosso amigo o snr. José Antonio de Sousa, de Coucieiro, achando-se no domingo passado de visita em casa do snr. Secundino da Motta, da mesma freguezia, cahiu desastradamente de um pateo d'aquella casa, ficando muito ferido e magoado.

Felizmente está melhor, o que sinceramente estimamos, lamentando o desastre que o nosso amigo soffreu.

Reclamações

O praso para as reclamações de addiamento do serviço militar começou na quinta-feira passada, 15 do corrente, e termina no fim de março.

As reclamações quando sejam acompanhadas de attestado de pobreza passado pelo parocho e confirmado pelo administrador do concelho, serão feitas em papel sellado, devendo em qualquer caso ser devidamente reconhecidas.

O Mildio

Na nossa *secção agricola* continuamos hoje a publicação da serie de artigos que o distincto agronomo e nosso presado collaborador o snr. Araujo Pimentel está escrevendo para o nosso jornal, acerca do terrivel flagello e dos meios de o combater.

O artigo publicado em o numero anterior da nossa folha, foi excellentemente recebido por todos os que se interessam pela viticultura d'esta região. Muitos collegas nossos o transcreveram.

Folgamos com isso, porque a «Folha de Villa Verde» adoptando-se ao meio em que vive, procura sempre dar o maior interesse á sua secção agricola.

Tempo

A chuva que nos ultimos dias tem cahido foi recebida com muito agrado pelos nossos lavradores. Os bellos dias de fevereiro e principios de março e a amena temperatura que então gosamos, eram sem duvida muito agradaveis ao nosso bem estar e altamente propicias aos que no Porto quizeram assistir ás deslumbrantes festas henriquinas,—mas estavam causando um grande prejuizo á agricultura. De facto aquelle tempo, improprio da estação, dava margem a que a vegetação começasse a brotar prematuramente o que era um mal gravissimo.

Felizmente que a Providencia nos acudiu.

LIVROS & JORNAES

A Leitura

O sr. José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, rua Garrett 73 e 75 — Lisboa — é sem duvida um dos editores portuguezes que actualmente mais se estão salientado pelo primor e merecimento das publicações que lançam no mercado litterario. Assim a casa Bertrand está destribuindo com a maxima regularidade tres publicações de generos differentes, mas todas ellas verdadeiramente interessantes e primorosas.

Referimo-nos á «Moda Illustrada», jornal de modas para senhoras e creanças, com 16 annos d'existencia, publicação baratissima e que no extrangeiro não é excedida pelas revistas congeneres, a «Semana de Lisboa», jornal verdadeiramente elegante destinado a alta sociedade, e á «Leitura», magasine litterario apparecendo a 10 e 25 de cada mez.

Pela primeira vez, e com o numero 5, esta excellente publicação deu entrada no nosso escriptorio. E' verdadeiramente interessante e unica no seu genero em Portugal, pois offerece aos seus leitores a representação fiel e actual do movimento litterario em todos os paizes cultos. Tem sempre em publicação *trez romances* de auctores celebres; um estudo de *Historia*, um livro de *viagens*, peças de *Theatro*, *Memorias*, *Contos*, *Novellas*, etc.

Contem sempre cento e sessenta paginas de texto em magnifico papel, primorosa edição, e pelo preço de 120 reis! E' um verdadeiro prodigio de boa vontade e *savoir faire*.

O numero 5 que temos presente e que é o de 10 de março de 1894, contem o seguinte summario:

Guy de Maupassant — O nosso Coração (V).

Paul Marguerite — Uma conquista.

Fernandes Costa — Memorias de um ajudante de Campo.

Henrique de Villebois — O Modelo.

Conde L. Tolstoi — O Romance do Casamento (V. fim).

Jehan Soudan — Historias do outro mundo (I).

Coronel R. A. Savage — A Conspiradora. (V.)

Pierre Loti — Aspectos japonezes [illegible]

Henrik Ibsen — Casa da Boneca (V. fim).

«Jornal de Noticias»

Recebemos a visita d'este magnifico diario portuense.

Agradecemos a fineza da troca.

A Semana de Lisboa

Recebemos o n.° 58 d'esta excellente publicação da antiga casa Bertrand Rua Garrett 73 e 75 — Lisboa. E' seu director o distincto escriptor Alberto Braga e redactores effectivos os snrs. Alberto Braga e Marianno Pina.

O numero que temos sobre a nossa banca traz o medalhão da exc.ma snr.a D. Ignacia Angelica Fernandes Ramalho de Barahona e um artigo biografico acerca da illustre dama escripto pelo snr Oliveira Parreira. Além de outros artigos traz um bello conto do nosso querido amigo Bernardo Pindella — *Historia de uma renda*.

Na secção competente vae o annuncio d'esta revista.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATAÇÃO

No dia 1.° de abril proximo, por 10 horas da manhã e á porta do tribunal d'esta comarca de Villa Verde, entram em praça, para serem arrematados pelo maior preço offerecido acima do seu valor 202l,584m de milho, no valor de 4$080 rs.

Dez duzias de palha maez, no valor de 800 reis.

Seis carros, pouco mais ou menos, de estrumes, no valor de rs. 2$160.

E o direito e acção á quantia que, os executados Domingos José Fernandes Lomba, e mulher, esta auzente no Brazil, e aquelle de S. Miguel d'Oriz, tem a receber de João Luiz Machado, tambem de Oriz, pela questão entre este e os executados, movida pelo cartorio do quinto officio por estes mesmos executados, no valor de trezentos e quinze mil reis (315$000) em virtude de deprecada vinda da cidade do Porto a requerimento do exequente Manoel Coelho Duarte, da mesma cidade, extrahida da execução que este move contra aquelles executados Domingos José Fernandes Lomba, e mulher

Pelo presente são citados todos os credores dos ditos executados, para deduzirem seus direitos dentro do prazo legal, pela fórma da lei.

Villa Verde, 8 de março de 1894.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito

Silva Dias.

714) O escrivão

Antonio Ignacio Machado Brandão

J. Agostinho de Macedo

OS BURROS
ou
O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos
n-extenso *com todas as* liberdades *do original*

Preço, br. . . .300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria=*Cruz Coutinho*=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

Folhetins Humoristicos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo.

Pedidos a livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182 —Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente lo fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.°

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por **Luiz Blanc**, traducção d *Maximiano Lemos Junior.*

Ornada com 600 gravuras executados pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de **H. M. de la Charlerie.**

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-ha aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-hão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empreza Lemos & C.a, praça da Alegria 104—Porto,

A ARTE DE BORDAR

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

1.°—Distribuir-se-hão alternativamente nos dias 15 e 30 d cada mez:

A—Duas folhas de debuchos, do tamanho de 0,m63×0m,23 formando OITO PAGINAS d'um album, contendo principalmente abecedarios completos para formar nomes em almofadas, lenços, mantas, etc., e collecções de manogrammas elegantissimos.

B—Uma folha de *tamanho duplo* da anterior, formando QUATRO PAGINAS d'um GRANDE ALBUM, com debuchos de toda a especie de lavores, especialmente abecedarios e ornatos para roupas de cama, camisas, etc., etc.

Em ambos os albuns [illegible] debuchos para bordar, de modelo artistico, fim de seculo, e varios outros estylos completamente novos.

2.°—Cada fasciculo levará uma capa de côr, contendo a explicação dos debuchos e como se confeccionam, retrozes que se empregam, etc.

3.°—Em cada semestre pelo menos será destribuido um fasciculo de extraordinarias dimensões, contendo debuchos artisticos para almofadas de sophá, tapetes, transparentes, reposteiros e outros adornos da casa. Estes grandes fasciculos só serão enviados ás assignantes ao semestre e ao anno.

4.°—Os nossos albuns são impressos de forma que a propria assignante os possa encadernar, para o que lhe remetteremos elegantes capas com rebordos dourados, pelo insignificante preço de 250 reis !!! para o pequeno e 500 réis para o grande, sem que a assignante tenha de fazer mais despeza nenhuma para encadernar perfeitamente os ditos albums

NOTA—Estas capas podem pedir-se mediante remessa do seu custo, para n'ellas irem sendo collocados os fasciculos.

IMPORTANTISSIMO

Esta publicação pode legalmente considerar-se como METHODO DE ENSINO para as escolas publicas, condição a que nenhuma outra natureza satisfaz.

PREÇOS DE ASSIGNATURA

Portugal, Madeira e Açores

1 anno, 24 fasciculos e extraordinario	1$500
6 mezes, 12 fasciculos e extraordinario	750
3 mezes, 6 fasciculos e extraordinarios	400
Numero avulso	100
Assignatura paga no acto de entrega, cada fasciculo	80

Ultramar e Brazil

Accresce o importe do correio.

O importe da assignatura deve ser remettido em valles do correio, ou letras pagaveis á vista, á ordem de EDUARDO AUGUSTO PINTO, agente em *Portugal e Brazil da* arte de bordar, travessa de Santa Catharina, 11, Lisboa.

EDUARDO SEQUEIRA

Á BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens nuturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ma snr.a D. Marianna Relvas e dos ex.mos snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. 1$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os Filhos da Millionaria

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo **Os Filhos da Millionaria**.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu autor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances têem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitue recommendação bastante para incitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance **Os Filhos da Millionaria** hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma **nova alliança com a Inglaterra!!!**

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—**protesto energico contra a politica ingleza**—baseado na triste questão *Luzo-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos remotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matabeles*, o leitor atravessa *Sofala*, *Quilece*, *Zanoe*, *Massi-Kessa*, o *Save*, *Reoue*, *Sitze*, *Umniati*, os montes *Inhuaxo*, *Doe*, *Cigarra*, *Machona*, *Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, e viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica catholica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição — com figurinos coloridos

Trimestre	1100	Anno...	4000
Semestre	2100	Avulso..	200

2.ª edição — com figurinos coloridos

Trimestre	850	Anno ..	3000
Semestre	1600	Avulso..	100

Assigne-se e vende-se na antiga casa Bertrand **José Bastos**, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas gravuras especiaes.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 5$000. Meia pag. 3$000. Um quarto de pag. 2$000. Um oitavo de pag. 1$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se acceitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215—Porto.

A SEMANA DE LISBOA

Director, **Alberto Braga**

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mariano Pina

Condições d'assignatura

Lisboa		Provincias	
Trimestre	800	Trimestre	900
Semestre	1600	Semestre	1800
Anno...	3000	Anno...	3600
Avulso..	60		

Assigna-se na antiga casa Bertrand, **José Bastos**, rua Garrett (Chiado) 73 e 75—Lisboa.

REVISTA de MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numeros de 32 pag. in-8.º gr. com capas—200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1$200, rs. 6 mezes 2$200, 12 mezes 4$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1$500, 12 mezes 3$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

PHARMACIA CENTRAL

POSTO MEDICO

RUA DOS CHÃOS — BRAGA

Mais um beneficio aos que soffrem das hemorrhoidas. — As hemorrhoidas são tumores sanguineos que se formam no recto, algumas vezes com emissões sanguineas, outras sem ellas.

Ou por outra: são reuniões de veias rectaes que se dilatam, onde se desenvolve um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se têm tornado muito vulgar combate-se promptamente tomando uma colher de chá todas as noites cheia dos pós antihemorrhoides de Luiz Antonio Fernandes até que se sinta o effeito desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites e o bastante para obter um effeito salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brazileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus beneficios resultados.

Deposito em casa do auctor, Pharmacia Central, rua dos Chãos, Braga. Preço do frasco 500 rs., franco de porte. Dinheiro adeantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por

LUIZ ANTONIO FERNANDES

Vinho com extracto de figados de bacalhau simples — Não se póde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o apetite, estabelece as funcções digestivas e fornece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém aos predispostos a tuberculose, aos glycosuricos, as creanças debeis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e, finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

Vinho com extracto de figados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda. Gosando das mesmas propriedades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphytos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulos, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc., muito util quando for supprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'ammamentação. Póde-se restaurar o perdido usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

Vinho com extracto de figados de bacalhau ferruginoso.—O ferro associado ao vinho com extracto de figados de bacalhau, é por certo um dos preparados mais valgares conhecidos o de melhor effeito therapeutico.

Vinho anti-bacillar. — Tem dado os mais lisongeiros resultados nas molestias pulmonares, pleurisias d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas as molestias das vias respiratorias.

Extracto fluido de salsa parrilha composto — A syphilis, escrofulismo, molestias herpeticas e outros congeneres, atacam a raça humana de tal maneira que causam damnos importantes no organismo.

Eis a razão porque se deve administrar ao [illegible] purificadores do sangue, para expedir do organismo, os humores que o daninho fica.

Consegue-se isto, perfeitamente usando methodicamente o Extracto fluido de salsa parrilha composto por L. A. Fernandes.

Xarope peitoral balsamico expectorante. — Este xarope [illegible] promptamente as molestias do peito, como catarrhos, bronchites, defluxos, tosses, emfim todas as affecções das vias respiratorias por conter premeipios balsamicos que actuam d'um modo energico no apparelho respiratorio.

Callicida Fernandes. Extrahe callos com a maior facilidade em 5 dias.

A venda extraordinaria justifica a sua efficacia.

Elixir anti pyretico sudorifico contra a influenza

Vigor do cabello ou Elixir antiseptico — Como o uso d'este medicamento o cabello torna-se vigoroso, impede a sua destruição [illegible] que a queda depende d'origem syphilitica.

Para tingir o cabello, bigodo, barba fluido transmuttativo de Fernandes

Elixir de opoponax composto grande dentifrico — Limpa os dentes e fortifica as gengivas livrando-as do mau habito que ordinariamente apparece nos individuos com a lingua suja, seja qual for o motivo especial.

Analyses d'ourines qualitativa e quantitativa

Deposito na Povoa de Varzim—Pharmacia Feria, rua da Júdiqueira; deposito em Barcellos—Pharmacia Cruz.

RUA DOS CHÃOS

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS MAGESTADES e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto 1$200 réis brochado. Cartonado em percalina, 1$300 réis.

A' venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impressão na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.